



VIABILIDADE POLÍNICA E RECEPTIVIDADE ESTIGMÁTICA EM *Manihot esculenta*.

AUANA VICENTE TIAGO¹; VINICIUS DELGADO DA ROCHA²; POLIANA VICENTE TIAGO¹; OSCAR MITSUO YAMASHITA³; SERGIO ALESSANDRO MACHADO SOUZA³; ANA APARECIDA BANDINI ROSSI³

¹Mestrandas em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, UNEMAT, *Campus* de Alta Floresta MT, e-mail: auana_bio@hotmail.com

²Graduando em Ciências Biológicas, UNEMAT, *Campus* de Alta Floresta MT.

³Prof^{os} da Universidade do Estado de Mato Grosso/ UNEMAT – PPGBioAgro - Alta Floresta MT, Brasil.

Resumo: O presente estudo objetivou avaliar a viabilidade polínica por meio de testes colorimétricos e estimar a receptividade estigmática em três genótipos de *Manihot esculenta*. Utilizou-se grãos de pólen de três variedades de mandioca: IAC-56-170, IAC-14 e IAC-CAAPORA e três corantes: Reativo de Alexander, Carmim Acético e Lugol. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p= 0,05$) pelo programa Genes. A receptividade do estigma foi avaliada utilizando-se H_2O_2 a 3% em 90 flores em três estádios de desenvolvimento: pré-antese, antese e 24 horas pós-antese. A variedade IAC-56-170 apresentou a menor média de viabilidade polínica no teste com Reativo de Alexander (77,55%) diferindo-se estatisticamente dos demais corantes (Carmim 90,75% e Lugol 92,95%). Nas variedades IAC-14 e IAC-CAAPORA não foi observado diferença significativa entre corantes e variedades, porém o Lugol apresentou as maiores médias de pólenes viáveis (96,34%). As três variedades avaliadas, IAC-56-170, IAC-14 e IAC-CAAPORA, apresentaram maior receptividade estigmática no estágio de pré-antese (80%; 82,5% e 90% respectivamente), em relação ao estágio de antese (75%; 77,5% e 77,5%) e pós-antese (75%; 77,5% e 75%, respectivamente). Os resultados demonstraram alta viabilidade polínica (> 77%) e receptividade do estigma (> 75%) para ambas as variedades, independente do corante e do estágio floral.

Palavras-Chave: Mandioca, Pólen, Estigma.